

Um
mundo de
oportunidades

Volume 10
Origem: vegetal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



MERCADO DE TOMATES NA NIGÉRIA

Data: 14/10/2025

Posto: Abuja/Nigéria

Palavras-chave: tomate; produção agrícola; perdas pós-colheita; fitossanidade.

Responsável: Frederique Abreu

SUMÁRIO:

O tomate é cultura central para renda familiar e abastecimento urbano na Nigéria. O país figura entre os maiores produtores africanos, mas suporta perdas de produção e pós-colheita muito elevadas, reduzindo disponibilidade e encarecendo o produto para centros urbanos. A fitossanidade ainda é um fator crítico. A Nigéria importa tomate processado e há espaço para cooperação técnica e investimento em genética, sementes, processamento, pós-colheita e manejo integrado de pragas — áreas nas quais o Brasil tem experiência que pode ser articulada com atores nigerianos e centros africanos.

INTRODUÇÃO

O tomate está presente diariamente na mesa nigeriana, tanto em consumo doméstico quanto na indústria. Trata-se de cultura com crescente demanda, especialmente nas cidades, e de elevada importância social e econômica para o setor agrícola do país.

Histórico e tendências da produção

A Nigéria produz anualmente entre 2,3 e 4,1 milhões de toneladas de tomate, concentrando-se sobretudo no Norte. Apesar do volume significativo, o setor enfrenta desafios críticos: mais de 45% da produção é perdida, principalmente devido à manipulação inadequada, falta de armazenagem e transporte, além de surtos de pragas e escassez de sementes melhoradas.

Regiões produtoras

O destaque nacional fica para os estados:

- Kano: Maior polo de tomate, com destaque para pequenos agricultores e presença de polos agroindustriais com projetos de secagem e processamento recente;
- Kaduna e Katsina: Regiões relevantes para tomate fresco e polos de inovação agrícola;
- Benue: Em expansão na produção e comercialização.

O setor é bastante atomizado, com domínio de produtores familiares e desafios logísticos acentuados por distâncias e infraestrutura deficiente.

Principais doenças e pragas que atacam o tomate — Nigéria e outros países africanos

- Vírus transmitidos por mosca-branca (*Bemisia tabaci*) — Tomato Yellow Leaf Curl Virus (TYLCV) e begomovírus relacionados

- Sintomas: folhas enroladas, amarelecimento, plantas anãs, redução de frutificação e perdas severas de rendimento.
- Distribuição: amplamente relatado em zonas tropicais e subtropicais da África; causas de surtos repetidos em hortas familiares e cultivos comerciais. A dinâmica é favorecida por altas populações de mosca-branca e plantio contínuo.

- Murcha bacteriana — *Ralstonia solanacearum* / outras bactérias

- Sintomas: murcha súbita, amarelecimento, morte de plantas; solo e material de plantio contaminados são fontes principais. Relatos recentes identificam ampla presença em países da região (ex.: relatórios na África Ocidental).

- Fungos (*Fusarium*, *Verticillium*, oídio, *Phytophthora*)

- Problemas comuns em muitas regiões com períodos húmidos e irrigação inadequada; causam podridões de raiz, manchas foliares e apodrecimentos de fruto. Controle envolve rotação, uso de porta-enxertos e manejo da água.

- “Ebola do tomate”

- Termo popular usado localmente para descrever surtos severos de doença viral ou complexos virais que causam queda brusca da produção e pânico no mercado. Estudos locais e análises fitossanitárias apontam que se trata, na maioria dos casos, de episódios associados a begomovírus e seus vetores, combinados com condições de cultivo que favorecem a disseminação.

Desafios Estruturais

Dentre os principais desafios afetos ao setor pode-se citar:

- Perdas pós-colheita: Estima-se entre 45% de toda produção anual perdida no trajeto até o consumidor, devido ao calor, transporte precário e ausência de refrigeração.;
- Questões fitossanitárias: O maior exemplo recente é a “Ebola do tomate”— doença viral que já chegou a dizimar plantações e elevar drasticamente os preços do produto, gerando inflação alimentar urbana;
- Mercado internacional: Apesar do potencial, a Nigéria ainda importa parte do tomate processado devido a gargalos de processamento local e perdas agrícolas.
- Financiamento e inovação: Falta de crédito rural impede adoção de práticas modernas e investimento em pós-colheita.

Oportunidades Cooperação com o Brasil

O Brasil, referência em desenvolvimento de cultivares tropicais de hortaliças, pode ampliar sua presença no mercado nigeriano com:

- Tecnologia pós-colheita: O Brasil pode fornecer know-how em redução de perdas, processamento mínimo e conservação;
- Genética e sementes: Intercâmbio de cultivares adaptados a estresses climáticos e doenças comuns na África tropical;
- Capacitação e assistência técnica: Treinamento para pequenos agricultores e parcerias institucionais;
- Participação em projetos integrados: Ações conjuntas com universidades e centros de pesquisa em produção, irrigação e manejo sustentável.

Considerações Finais

O tomate representa de forma emblemática os desafios e as oportunidades da agricultura na Nigéria: está presente em todo o país, tem grande relevância social, mas enfrenta sérias fragilidades logísticas e fitossanitárias. A adoção de soluções colaborativas pode fortalecer as cadeias produtivas, tornando-as mais resilientes, inclusivas e preparadas para enfrentar os desafios da segurança alimentar nacional.